

Retrospectiva da prevenção da doença renal no Brasil e no mundo:

“Campanha Previna-se” e “World Kidney Day”

Gianna Mastroianni Kirsztajn¹ e Edison Souza²

¹Professora Adjunta Livre-Docente da UNIFESP; ²Professor Adjunto da UERJ.

A doença renal crônica (DRC) vem chamando a atenção de estudiosos, autoridades governamentais e profissionais de saúde em todo o mundo, devido ao rápido aumento de sua prevalência, aliado à constatação de que o número de doentes sem diagnóstico é muito superior ao atualmente detectado e de que a DRC tem uma participação relevante no aumento do risco cardiovascular ¹. Ela é vista, hoje em dia, como um problema de saúde pública e tem a peculiaridade de ter um custo de tratamento muito elevado, em especial quando se fala em tratamento de substituição renal, o que torna a sua prevenção a melhor solução ².

Por muito tempo, encarou-se a DRC como um problema em evolução, dando-se ênfase ao tratamento “conservador” e à terapia de substituição renal. Só mais recentemente, com a constatação de que a prevalência da DRC tomava proporções epidêmicas, a abordagem preventiva deixou de ser uma visão de poucos para tornar-se meta importante das entidades ligadas à Nefrologia em todo o mundo.

Face ao aumento alarmante na prevalência da DRC e ao subdiagnóstico da doença, a gestão 2003-2004 da SBN, Diretoria sob a presidência do Dr. João Egídio Romão Jr. criou um grupo para trabalhar com a prevenção de DRC no Brasil, sob a coordenação da Dra. Gianna Mastroianni Kirsztajn, também integrante desta Diretoria. Assim surgiu a

Campanha Previna-se em 2003, três anos antes da iniciativa internacional “World Kidney Day”. Simbolicamente, através do “Previna-se”, os nefrologistas brasileiros convidavam a população a prevenir-se de doenças renais.

Vale salientar que, no Brasil, iniciativas isoladas de prevenção das doenças renais já vinham sendo desenvolvidas há anos, em algumas regiões do país; pode-se dizer, entretanto, que a primeira mobilização de âmbito nacional ocorreu quando a “Campanha Previna-se” dirigiu-se a todo o território do nosso país, durante a Semana da Nefrologia de 2003.

Desde este momento, dezenas de serviços de Nefrologia e centenas de voluntários começaram a trabalhar em todo o Brasil, levando adiante essa iniciativa de prevenção de DRC. Observou-se, a cada ano, adesão crescente a esta campanha, tanto no número de localidades participantes, quanto de Estados, a ponto de todos os Estados brasileiros chegarem a registrar sua participação junto aos organizadores da campanha nacional.

O grupo de prevenção então criado trabalhava com recursos diversos de prevenção e coordenou as campanhas nacionais de 2003 a 2010, com os seguintes objetivos, que de um modo geral são apenas adaptações das abordagens preventivas que vêm sendo sugeridas pelos estudiosos da chamada “epidemia de DRC do século XXI”: (1) divulgar o que é doença renal crônica (DRC) e como prevenir a doença; (2) alertar e conscientizar a população, autoridades e profissionais do setor de saúde sobre o problema; (3) fazer campanhas para detecção da doença em fases iniciais; (4) identificar indivíduos de maior risco de progredir para insuficiência renal; (5) alertar os nefrologistas e médicos sem especialização em Nefrologia para realizar diagnóstico e intervenções precoces para prevenir a progressão da DRC.

Relembrando a trajetória desta campanha, o seu lançamento ocorreu em novembro de 2003 e era uma das prioridades da gestão 2003-2004, como já citado. Fez-se divulgação junto à mídia e à comunidade nefrológica. A partir daí, várias Regionais da SBN, serviços de Nefrologia e nefrologistas em seus hospitais e universidades desenvolveram atividades de conscientização da população. Desde o início, a organização da Campanha Previna-se passou a fornecer material de divulgação para todos os que se dispuseram a colaborar.

Em novembro de 2004, 68 localidades em todo o país oficializaram sua participação na campanha e, em novembro de 2005, 236 programações foram registradas como parte das atividades da campanha, durante a Semana da Nefrologia. Nesta época, o material de divulgação da campanha foi renovado e ampliado. Em 2005, criamos os personagens com formato de rins, contando numa linguagem popular, em gibi, a história de um indivíduo com diabetes que desenvolveu DRC.

Depois do mutirão de 2005, a campanha ganhou vida própria, com várias propostas de atividade contínua, ao longo de todo o ano, não apenas em datas comemorativas, e fortaleceu-se ainda mais com o evento seguinte, que foi o primeiro “World Kidney Day” (Dia Mundial do Rim). Para participar deste evento, 110 localidades em todo o Brasil registraram suas programações.

Nos anos que se seguiram a participação rapidamente aumentou, com 251 localidades em 2006, 551 em 2007, 725 em 2008 e mais de 700 em 2009. A campanha contínua manteve-se até 2010. Os organizadores do Previna-se chegaram a preparar materiais educacionais para 2011 (e para possível uso no “World Kidney Day” de 2012), assim como a participar de eventos relacionados à prevenção de DRC até 2011.

No que se refere ao material de divulgação, foram lançados no Congresso Brasileiro de Nefrologia, em Gramado, no ano de 2006, os folhetos da “Creatinina” (e nova personagem, uma moça que representava a creatinina) e “Proteinúria” (e personagem para proteinúria/albuminúria), para divulgação desses exames de triagem de doença renal junto à população.

A seguir descreveremos as principais estratégias propostas e/ou desenvolvidas pelos integrantes da “Campanha Previna-se” ao longo dos seus oito anos de existência, tema que também foi amplamente discutido em artigo publicado por nós na revista “Nephron”³, e que foi agraciado com o Prêmio Saúde Abril na área de Prevenção em 2011.

A primeira estratégia da campanha de prevenção foi “alertar os nefrologistas” sobre o crescimento exponencial da DRC em todo mundo⁴. Assim, desde 2003, a grande maioria dos nefrologistas brasileiros começou a receber informações geradas pelo grupo de prevenção através de informativos eletrônicos, jornais, suplementos especiais do JBN, convites para participar dos mutirões de prevenção e informação de que teriam acesso a material informativo gratuito sobre DRC e prevenção, para uso junto à população geral ou outros grupos.

A “disponibilidade de material informativo” foi uma segunda estratégia importante, que foi implementada conjuntamente com a primeira. Esse material foi criado no Brasil por aquelas pessoas que se dedicaram à organização e manutenção da “Campanha Previna-se”. Foram folhetos, gibis, cartazes, broches, adesivos, marcadores de livros, entre outros. Os materiais orientavam sobre a DRC como uma condição frequentemente assintomática, descrevia os sintomas principais (quando presentes) e doenças renais comuns, recomendava onde e como obter mais informações e a procurar um médico (sem menção a qualquer especialista) em caso de dúvida ou sintoma suspeito.

Vale salientar que, para a produção de material e desenvolvimento de eventos, o grupo contou com o apoio da indústria farmacêutica, ficando a cargo da SBN, em geral, o custo do envio do material pelo correio para aqueles que o solicitavam. Nas fases iniciais, arcou-se com o custo total desses envios; mas, posteriormente tal custo foi parcial ou completamente absorvido pelo patrocínio externo, em diferentes momentos. O fornecimento do material sempre foi gratuito.

Entre os “slogans” criados por nós enquanto coordenadores da “Campanha Previna-se” citaríamos:

- “Eu cuido dos meus rins. E você?” (inicialmente como broche, em 2003)
- “Como anda sua creatinina?” (camiseta azul em 2004)
- “A doença renal pode ser silenciosa”.
- “Você pode ter uma doença renal e não saber. Teste seus rins”.
- “Faça exame de urina. Dose a creatinina no sangue” (camiseta azul).
- “Ao fazer o seu check-up, inclua exame de urina e creatinina sérica”.
- “Teste seus rins. Como anda sua creatinina? Já fez exame de urina?”.

Em campanhas concomitantes com o “World Kidney Day”, utilizamos as seguintes chamadas:

- Camisetas pretas, com diferentes logotipos do “World Kidney Day”, conforme o ano.
- Camiseta preta com os dizeres em vermelho e branco: “Rins em defesa da vida: Previna doenças renais”. “Informe que é um doador de órgãos”, adaptações feitas por nós do “slogan” original.

- Camiseta preta com os dizeres em vermelho e branco: “Proteja seus rins, salve seu coração”.
- Adesivos para carros (com distribuição em diversos locais, inclusive em grandes pedágios): “Proteja seus rins. Salve seu coração”.

Nossa terceira estratégia, também utilizada desde 2003, consistiu na utilização de todas as formas de comunicação para alertar a população sobre o grande aumento do número de indivíduos com DRC e as condições que mais frequentemente levavam à DRC, quais sejam, diabetes e hipertensão arterial.

Logo ficou evidente que isso não bastaria para a “educação” da população sobre o assunto. Assim, os mutirões de rastreamento surgiram como um recurso adicional de divulgação, como já enfatizado por outros ⁵. O rastreamento na população geral não é considerado custo-efetivo, como um meio destinado estritamente à identificação de doentes.

Os mutirões de rastreamento tornaram-se muito importantes ao longo da campanha, primando pelo empenho dos organizadores e voluntários, criatividade, beleza e alcance.

Também desenvolvemos a história “Visitando o mundo dos rins”, que foi transformada em filme educativo com a participação de talentosos colegas e suas equipes. Este filme é um desenho animado, que se passa em um mundo no qual quase todos os seres e muitos objetos têm a forma de rins. As formas semelhantes a rins foram uma criação nossa, que teve o intuito de aproximar a população geral de noções sobre a morfologia e funcionamento dos rins e de cuidados com as doenças renais. Na história, fala-se de doenças renais mais comuns, sintomas e exames para a detecção da DRC; em visita a unidades básicas de saúde, enfatiza-se a necessidade de verificar pressão arterial em

crianças e adultos, assim como a importância de passar por uma avaliação médica completa. O filme educativo continua disponível na “internet” e é de uso livre.

Outra abordagem utilizada em nossa campanha foi alertar outros profissionais de saúde, aqueles que não são especialistas em Nefrologia, sobre DRC, sua prevenção e tratamento. Afinal, muitos deles têm mais chance de flagrar a doença que o próprio especialista. Além disso, passava-se a informação de que os pacientes identificados deveriam ser encaminhados para clínicos gerais, médicos de família e pediatras, entre outros.

Vale ressaltar que, desde o início da “Campanha Previna-se” e, ao longo da sua existência, com a adesão de muitos adeptos das iniciativas de prevenção (inclusive através da atuação de professores universitários e do trabalho do Departamento de Epidemiologia e Prevenção de DRC da SBN), procurou-se alcançar os demais profissionais de saúde de várias formas, entre as quais a participação em seus congressos e publicações em suas revistas científicas.

Integramos forças de trabalho junto com a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial (SBPC), por exemplo, em prol da inclusão dos resultados das estimativas da taxa de filtração glomerular (TFG) nos resultados de exames de creatinina sérica em todo o país, que se constituiu em estratégia adicional para diagnóstico precoce. Orientação para os laboratórios redigida com nossa participação foi incluída no “site” da SBPC.

Além disso, a “Campanha Previna-se” produziu tabelas para utilização em ambulatório, possibilitando obtenção fácil da TFG⁶, as quais também foram distribuídas gratuitamente para médicos.

Embora a liberação rotineira da estimativa da TFG, quando solicitada a dosagem sérica da creatinina ⁷, não seja ainda adotada por todos os laboratórios, pode-se notar que médicos e patologistas clínicos estão cada vez mais cientes de que a utilização deste método é recomendável e facilmente disponível para a avaliação da função renal na prática diária. É possível observar que o número de laboratórios que divulgam estimativas da TFG vem crescendo em todo o país, ainda que não sejam obrigados a fazê-lo como em outros países ⁸. Apesar de contribuir para o diagnóstico de DRC, não se deve entretanto deixar de ressaltar que o papel do relato rotineiro da TFG estimada, como um instrumento isolado para rastreamento, é controverso e tem limitações, que devem ser conhecidas pelos médicos. Possivelmente é menos útil para detecção do que para o acompanhamento e tomada de conduta em caso de DRC. Sabe-se que determinações de albuminúria contribuem mais para a identificação precoce da DRC, especialmente quando realizadas em populações de risco ⁹.

Em vários eventos desenvolvidos no Brasil ao longo desses anos de campanha, fez-se rastreamento para DRC, utilizando tiras reagentes para pesquisa de proteinúria e verificação de pressão arterial, entre outros recursos. Muitas vezes, essas campanhas também incluíram teste de glicemia capilar, face à alta prevalência de diabetes como causa de DRC estágio 5. Raramente, lançou-se mão da dosagem sérica de creatinina. Quando identificada proteinúria e/ou outras alterações clínico-laboratoriais em campanhas, os indivíduos eram encaminhados a serviços médicos (seja para unidades básicas de saúde, seja para serviços que estavam dando suporte especificamente ao evento em questão), com a recomendação de passar por avaliação clínica e, pelo menos, repetir o exame que se mostrou alterado no rastreamento.

Uma das características dessa campanha era a divulgação dos resultados das localidades envolvidas em campanhas voluntárias, muitas vezes apenas através da documentação fotográfica das atividades realizadas aliada a relatos breves dos eventos.

Ainda que o papel do rastreamento de DRC na população geral seja motivo de controvérsias, como já exposto, vem sendo cada vez mais reconhecido com um instrumento importante de saúde pública para promover a identificação precoce de indivíduos sob risco de desenvolver doença renal progressiva. É também uma oportunidade de educar a população, pacientes, profissionais de saúde e provedores de serviços sobre as complicações da DRC e os benefícios do cuidado precoce.

Neste ponto, é importante tecer comentários adicionais sobre o “World Kidney Day” (“Dia Mundial do Rim”), citado anteriormente. Esta iniciativa foi proposta conjuntamente pela “International Society of Nephrology” (ISN) e pela “International Federation of Kidney Foundations” (IFKF) e veio a incentivar os trabalhos já existentes, como acontecia no Brasil, ou dar origem a programas de prevenção em todo o mundo.

O “World Kidney Day” procura conscientizar a todos sobre a importância dos rins para a saúde geral e reduzir a frequência e impacto da doença renal e problemas de saúde a ela associados em todo o mundo.

Além de apresentar uma série de informações no próprio “site” (<http://www.worldkidneyday.com>), integram esta iniciativa os esforços de nefrologistas de renome internacional, que têm publicado artigos em várias revistas científicas, desde a criação do “World Kidney Day”, ampliando a sua divulgação e fornecendo bases e argumentos a favor da instituição da prevenção da DRC.

De fato, o “World Kidney Day” tem sido um guia para nefrologistas, suas sociedades e associações, em todo o globo, orientando sobre o que fazer, que aspectos enfatizar, que atividades desenvolver, produzindo informativos e fornecendo modelos de materiais, disponibilizados no seu “site” e que podem ser integralmente reproduzidos.

Os temas selecionados para o “World Kidney Day”, ao longo dos anos em que vem sendo comemorado, dizem muito sobre os alvos dessa iniciativa, por isso os apresentamos na

Tabela 1.

Considerações finais

No âmbito mundial, acredita-se que o desenvolvimento de estratégias para detecção precoce e prevenção do envolvimento renal é a única saída realista a ser adotada para evitar uma crise iminente na saúde e na economia relacionada à saúde.

As estratégias propostas, inclusive pela Sociedade Internacional de Nefrologia (“Comission for the Global Advancement of Nephrology”) envolvem a obtenção de dados (bioestatísticos e demográficos) sobre DRC e o estabelecimento de programas de detecção precoce da DRC, assim como a realização de prevenção primária e secundária. Defende-se que esses programas devem ser multidisciplinares e para que de fato aconteçam precisarão contar com compromisso governamental e dos responsáveis por políticas de saúde.

Hoje está claro que a prevenção da DRC é uma meta de grande importância para a Nefrologia.

É possível dizer, numa avaliação retrospectiva, que a “Campanha Previna-se”, iniciativa da gestão 2003-2004 da SBN, ao longo de seus cerca de oito anos de existência, contribuiu para a prevenção no Brasil, embora o seu real impacto não possa ser devidamente dimensionado por nenhum de nós. Podemos apenas contabilizar os milhões de informativos distribuídos; podemos também mostrar o quanto esta ideia se espalhou pelo país, deixando de ser uma ação eventual, para transformar-se em realizações concretas, em muitas localidades. Podemos ainda dizer que essa campanha brasileira foi capaz, pelo menos, de chamar a atenção de nefrologistas e outros profissionais da área da saúde para o problema que a DRC hoje representa, desencadeando o posicionamento de muitos deles em suas áreas de atuação, o que se constitui em um primeiro passo rumo à verdadeira prevenção da DRC.

A “Campanha Previna-se” foi extinta na gestão 2011-2012 da SBN, por iniciativa da Diretoria do período. A partir de então, o material informativo, personagens de divulgação e a maioria dos “slogans” criados pelo grupo de prevenção também deixou de ser utilizado pela SBN.

O “World Kidney Day”, por sua vez, é um programa abrangente, de sucesso inquestionável, que atrai cada vez mais participações em todo o mundo e que certamente será mantido por muito tempo.

Agradecimentos: Gostaríamos de aproveitar este capítulo para agradecer a todos que ao longo do período de existência da “Campanha Previna-se” participaram deste esforço de prevenção, com desprendimento e criatividade, utilizando, da melhor forma possível, o material criado com grande esforço e fornecido gratuitamente durante toda a existência

da campanha, assim como trocando ideias e informações, que permitiram dar uma noção inicial da situação da DRC no país.

Referências bibliográficas

1. Barsoum RS. Chronic kidney disease in developing world. *N Engl J Med* **354**: 997-999, 2006.
2. Mastroianni Kirsztajn, G. Prevenção de doenças renais: uma preocupação crescente. Med on line, 2006. <http://www.medonline.com.br/gianna.html>.
3. Mastroianni Kirsztajn G, Bastos MG, Burdmann EA. Strategies of the Brazilian chronic kidney disease prevention campaign (2003-2009). *Nephron Clin Pract* 2011;**117**:c259-c265.
4. Hamer RA, El Nahas AM. The burden of chronic kidney disease is rising rapidly worldwide. *Br Med J* 2006; **332**: 563-564.
5. Narva A. Screening is part of kidney disease education. *Clin J Am Soc Nephrol* 2007; **2**:1352-1354.
6. Bastos MG. Practical method for evaluation of glomerular filtration rate. *J Bras Nefrol* 2006; **28** (Suppl 1): 21-24.
7. Moreira SR, Mastroianni Kirsztajn G. Estimated creatinine clearance in the laboratory routine. *J Bras Nefrol* 2006; **28** (Suppl 1): 25-27.
8. McDonough DP. New Jersey's experience: mandatory estimated glomerular filtration rate reporting. *Clin J Am Soc Nephrol* 2007; **2**: 1355-1359.

9. Stevens LA, Coresh J, Greene T, Levey AS. Assessing kidney function: measured and estimated glomerular filtration rate. *N Engl J Med* 2006; **354**: 2473–2483.

Tabela 1: Temas do “World Kidney Day” destacados a cada ano desde a sua criação.

	Ano	Temas originais
1	2006	<i>Are your kidneys OK?</i>
2	2007	<i>CKD: common, harmful and treatable</i>
3	2008	<i>Your amazing kidneys!</i>
4	2009	<i>Protect your kidneys: Keep your pressure down</i>
5	2010	<i>Protect your kidneys: Control diabetes</i>
6	2011	<i>Protect your kidneys: Save your heart</i>
7	2012	<i>Donate – Kidneys for Life - Receive</i>
8	2013	<i>Kidneys for Life – Stop Kidney Attack!</i>
9	2014	<i>Chronic Kidney Disease (CKD) and Aging</i>
10	2015	<i>Kidney Health for All</i>
11	2016	
12	2017	